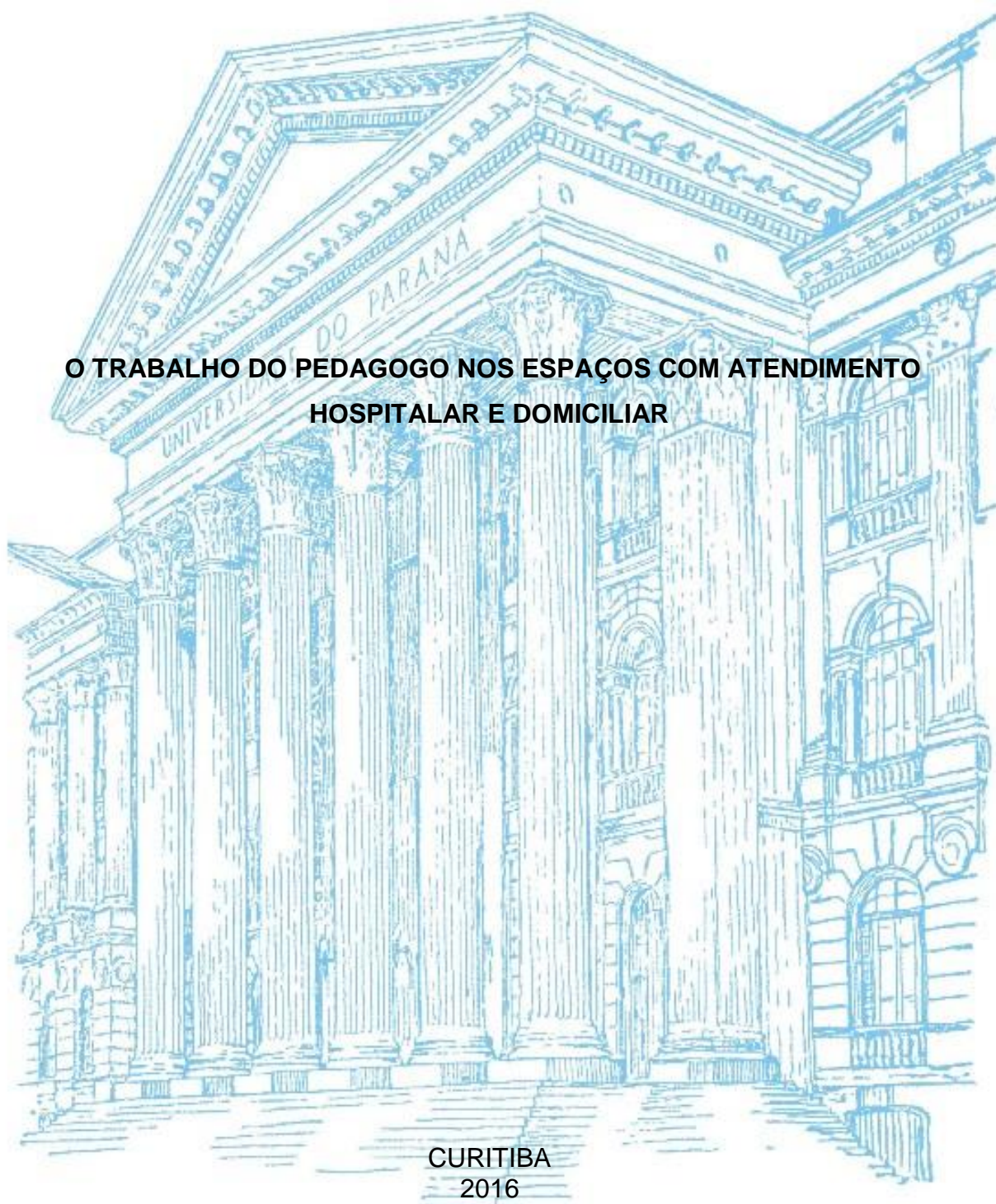


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCINEUSA BERNARDINO DOS SANTOS SILVA

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS COM ATENDIMENTO  
HOSPITALAR E DOMICILIAR**



CURITIBA  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCINEUSA BERNARDINO DOS SANTOS SILVA

O TRABALHO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS COM ATENDIMENTO  
HOSPITALAR E DOMICILIAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Ida Hammerschmitt

CURITIBA  
2016

# **O TRABALHO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS COM ATENDIMENTO HOSPITALAR E DOMICILIAR**

Lucineusa Bernardino dos Santos Silva <sup>1</sup>

## **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva contribuir com reflexões sobre o papel do pedagogo, no exercício de suas funções, quando necessário mediar processos de ensino e aprendizagem, há um estudante que necessita de atendimento hospitalar e/ou domiciliar durante seu processo de escolarização, na Educação Básica. Investiga-se como se concretiza a sua prática e a oferta desse atendimento, nestes locais e suas condições de trabalho. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica, procurando explicações para as perguntas iniciais sobre o trabalho do pedagogo nos ambientes hospitalar e domiciliar em consonância com o trabalho pedagógico deste, no ambiente escolar. Parte-se da análise documental para investigar a existência de relações entre as etapas do desenvolvimento do trabalho do pedagogo e da relação com o professor, e com o aluno que tem direito a este atendimento nos diversos ambientes. A investigação contempla alguns relatos de como o desempenho das atividades do pedagogo em ambiente hospitalar, domiciliar e escolar se efetiva na Rede Estadual de Ensino em Foz do Iguaçu. A relevância deste trabalho para os alunos que precisam deste atendimento é de suma importância, pois tem garantido a permanência, quando acometidos de problemas de saúde, durante seu processo de escolarização.

**Palavras-chave:** Atendimento Domiciliar, Atendimento Hospitalar, Pedagogo, Professor, Aluno, Trabalho Pedagógico.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido por Lucineusa Bernardino dos Santos, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail:lucineusasantos@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo contempla reflexões sobre o trabalho do pedagogo nos espaços hospitalares e domiciliares. O tema mostrou-se relevante já há tempos atrás, durante a realização de uma pesquisa para obtenção do título de pedagoga sobre a pedagogia hospitalar. E nesse momento, a temática abarca experiências no exercício das funções de pedagoga escolar da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Em um primeiro momento, o objeto de estudo foi para o campo conceitual, histórico, dos desafios da formação, do diálogo entre a pedagogia e os profissionais da saúde, da humanização e do ato de brincar no espaço hospitalar. Surgiram assim muitas indagações, entre elas, a relevância do trabalho do pedagogo no espaço hospitalar e domiciliar que ocorre sempre que um aluno, regularmente matriculado, necessita de acompanhamento de seu processo educativo por afastamento de saúde. Abrindo possibilidades para os estudos voltados ao trabalho pedagógico, em específico do papel do pedagogo no espaço escolar e hospitalar.

Objetiva-se com a pesquisa contribuir com reflexões sobre o papel do pedagogo no exercício de suas funções quando necessário mediar processos de ensino e aprendizagem há um estudante que necessita de atendimento hospitalar e/ou domiciliar durante seu processo de escolarização na Educação Básica.

A partir da análise das atribuições do pedagogo em relação ao desempenho de suas atividades no espaço escolar, hospitalar e domiciliar, contribuir também com reflexões para evidenciar quais os subsídios materiais e tecnológicos que precisa este profissional para desenvolver sua prática pedagógica e quais recursos terá a seu dispor nos ambientes em que necessitar realizar seu trabalho.

Nessa direção, justifica-se estabelecer análise teórica e documental, para verificar a existência de relações entre as etapas do desenvolvimento do trabalho do pedagogo nos diversos ambientes. Estabelecendo-se reflexões sobre como é orientada a prática pedagógica deste profissional no ambiente escolar, hospitalar e domiciliar, partindo também, da análise das leis que garantem a atuação do pedagogo nestes recintos. Traçando-se um paralelo entre as condições de trabalhos pertinentes às atividades do pedagogo nos diversos âmbitos (escolar, hospitalar e domiciliar).

Por meio da pesquisa documental, obtêm-se informações sobre os tipos de recursos disponibilizados para o exercício de suas funções, com o entendimento de que a atuação do pedagogo hospitalar veio contribuir com o que diz respeito a

permanência do aluno no processo de escolarização assistida, pois outrora esta pessoa não se encontrava no ambiente hospitalar e nem domiciliar.

De acordo com o Ministério da Educação (2002), o pedagogo deve coordenar o trabalho pedagógico tanto do espaço hospitalar quanto do espaço domiciliar para que o desenvolvimento das atividades se concretizem de modo integrado e pleno. O profissional deve tomar conhecimento da rotina hospitalar e domiciliar o que contribui com o que diz respeito a permanência do aluno no processo de escolarização assistida, pois outrora esta pessoa não fazia parte do ambiente hospitalar.

O tema em questão remete, portanto a reflexões também, sobre a atuação do pedagogo para além dos espaços escolares e como se concretiza sua intervenção nos espaços hospitalares e domiciliares, desvelando como de fato é realizado seu trabalho nos espaços escolares, hospitalares e domiciliares: se de forma integrada e observando semelhanças e divergências no desempenho de suas funções.

Nessa direção, a Rede Estadual de ensino do Paraná atende esta modalidade de ensino que está garantida na Constituição Federal nos artigos 205 e 206 inciso primeiro que estabelece “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, o que está regulamentado no Art. 14 da Deliberação do Conselho Estadual de Educação, Nº 2 de 02/06/2003.

Art. 14 - Os serviços especializados serão assegurados pelo Estado, que também firmará parcerias ou convênios com as áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, transporte, esporte, lazer e outros, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola, compreendendo: I. Classe especial; II. Escola especial; III. Classes hospitalares; Atendimento pedagógico domiciliar. (PARANÁ, 2003, p.4)

Nessa direção, visa-se mostrar como se concretiza a atuação do pedagogo em espaços de trabalho diferentes do escolar, que tem início a partir do momento em que o aluno fica impossibilitado de deslocar até a escola e possui atestado médico comprovando sua indisponibilidade de frequentar o ambiente escolar, necessitando de atendimento ou num hospital ou em ambiente domiciliar.

Para que o aluno não perca o conteúdo escolar e não seja prejudicado é que entra a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e domiciliar, garantindo a possibilidade de dar sequência aos estudos, o que também oportuniza a comparação entre o trabalho pedagógico nos espaços escolares, hospitalares e domiciliares.

A pesquisa bibliográfica, possibilita a verificação da literatura e da legislação que dá sustentabilidade para a atuação do pedagogo nos espaços escolares e também para além destes espaços. O pedagogo ingressa na Rede Estadual de Ensino por processo seletivo, inicia o exercício das funções de pedagogo na Escola, mas, no decorrer das suas práticas estendem-se suas atribuições para o campo hospitalar e domiciliar. Sendo assim, fundamental uma formação continuada voltada a este trabalho de forma a, revelar respostas e acrescentar reflexões, no sentido de promover a superação das práticas esvaziadas e equivocadas no exercício das suas funções em seus ambientes de atuação.

Este artigo apresenta uma introdução com justificativa, objetivos de pesquisa e abordagem metodológica. Na sequência uma fundamentação teórica a partir de leituras sobre a temática contemplando os seguintes aspectos: atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar; oferta do atendimento hospitalar e domiciliar pela Rede Estadual de Ensino em Foz do Iguaçu e sobre importância do atendimento pedagógico domiciliar e hospitalar para a formação dos alunos que necessitam desse atendimento. Nas considerações finais, conclui-se com algumas reflexões sobre o exercício da coordenação pedagógica e alguns aspectos que contribuíram positivamente durante o desenvolvimento dessa pesquisa, agregando saberes e socializando a temática com a comunidade escolar.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Atendimento pedagógico escolar, hospitalar e domiciliar**

Fundamenta-se esta pesquisa estabelecendo reflexões a partir da legislação e documentos que tratam a respeito da atuação do pedagogo (coordenador pedagógico neste curso de especialização) nas instâncias intra e extraescolares. Ilustrada na LDB 9394/96 em seu artigo primeiro que evidencia o processo educativo ocorrendo dentro da esfera familiar, na relação com as outras pessoas, na ocupação profissional, nas instituições de ensino, pesquisa e nos movimentos sociais, percebe-se assim que a educação pode ocorrer fora do espaço denominado "escola".

Assis (2009), trata em sua bibliografia dos aspectos legais que amparam e sustentam o atendimento especializado do educando nos espaços hospitalares, aborda questões relacionadas à formação do profissional que atua neste espaço,

ressalta a importância da formação inicial e continuada do professor. Trata assuntos que estão ligados entre à saúde e educação, e a importância que estes campos têm para a vida humana, também do envolvimento de profissionais comprometidos sempre pensando no crescimento humano.

Nessa direção, o documento "Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar" (2002), foi elaborado pelo Ministério da Educação, com a finalidade de orientar como de fato deve ocorrer o atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares. Nele contêm as bases legais que dão sustentabilidade a está oferta de ensino amparado na Constituição Federal no artigo 214, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 02, de 11/09/2001, também na Constituição Federal no artigo 196 que garante as políticas econômicas e sociais ao acesso à saúde, moradia, trabalho e educação.

O documento surge com o objetivo de contemplar em seu conteúdo, a organização e oferta de ensino aos que estão impossibilitados de deslocamento às unidades escolares, o referido documento, traz observações de como devem funcionar o atendimento nas classes hospitalares e o atendimento pedagógico domiciliar.

Contempla também, recomendações sobre o espaço físico as instalações e equipamentos disponibilizados na classe hospitalar, faz menção sobre o atendimento pedagógico domiciliar no caso de fazer algumas adaptações no ambiente de acordo com a necessidade do aluno, tudo isto para que este receba a assistência devida.

Além disso, aborda a questão dos recursos humanos indispensáveis para que ocorra este trabalho que é do pedagogo, do professor e do profissional de apoio que estarão desenvolvendo seu serviço para garantir o acesso e a permanência do educando no processo de ensino escolar.

Com o objetivo de clarear o papel do pedagogo na educação, Libâneo (2001), em sua obra, "Pedagogia e Pedagogos Para Quê", aborda questões relacionadas à formação de pedagogos, como se dá a atuação deste profissional no espaço escolar, sua identidade profissional, sua atuação na atualidade destacando que ela não se realiza somente nos espaços escolares, mas para além deste local de trabalho.

O autor, salienta a importância da formação continuada para a atuação deste profissional na escola ou fora dela, bem como o desempenho de suas atividades e quem seriam eles de fato.

Já Matos (2009) em seu livro, "Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar", aponta que assim como para tratar a saúde do paciente não se restringe ao espaço hospitalar, tão pouco a educação se delimita aos espaços escolares.

Também retrata em específico a função do pedagogo hospitalar no desenvolvimento de seu ofício e de como este projeta seu olhar para a criança ou adolescente. A autora, expressa sobre a atuação do pedagogo neste ambiente que é um campo novo de atuação e que este profissional deve estabelecer uma relação humanitária com o doente, porém, não deve privá-lo de realizar atividades que venham despertar sua potencialidade. O trabalho pedagógico é desenvolvido de forma individualizada necessitando assim de uma prática diferenciada do espaço escolar, daí a importância da formação inicial e a continuada do profissional que atuará nesta instância.

No livro *Pedagogia Hospitalar*, "A humanização integrando educação e saúde", as autoras Matos e Mugiatti (2009), destacam a importância do pedagogo nos espaços hospitalares, bem como as responsabilidades assumidas por este profissional diante da criança ou adolescente enfermo, que não deve deixar o objetivo do seu trabalho que é o indivíduo, observando sua condição psíquica e física. Também para desenvolver suas atividades pedagógicas no hospital, este profissional conta com os novos recursos tecnológicos: acesso à internet, computadores, impressoras, *software*, notebooks.

Refletem sobre a importância de parcerias que devem existir entre o pedagogo com os outros profissionais para efetivar seu trabalho.

Conforme consta no material elaborado no início do processo de implantação do atendimento hospitalar e domiciliar da Rede do Estado do Paraná, chamado "Escolarização Hospitalar no Estado do Paraná" foi realizada uma coleta de dados para saber como era realizado este serviço de ensino hospitalar em outros estados e municípios na nação brasileira, o que foi realizado no ano de 2005, por meio de ofícios às Secretarias Estaduais de Educação, dos 27 Estados e Distrito Federal, porém, obtiveram resposta de apenas treze, mas que foram de grande valia para subsidiar reflexões iniciais. Os Estados de Goiás, Campo Grande/MS, Santa Catarina, São Paulo, Pará, Distrito Federal e Sergipe já haviam efetivado o atendimento hospitalar. (PARANÁ, 2007).



A forma como cada Secretaria Municipal ou Estadual de Ensino promoveu a implantação desse atendimento, se configurou em ricas informações que colaboraram para conhecer mais sobre essa realidade. Nos núcleos do estado do Paraná em Curitiba acontecia atendimento recreativo, em Foz do Iguaçu três alunas recebiam atendimento da equipe pedagógica juntamente com a família, em Maringá na Santa Casa ocorria atendimento na brinquedoteca e apoio pedagógico pelas escolas particulares, estas ações eram esporádicas, quando a família efetuava o pagamento por estes serviços, porém, no Hospital Universitário/Universidade Estadual de Maringá era realizado o trabalho de ludoterapia, artes, sala de leitura e contação de histórias.

Também neste município, no Hospital Municipal de Maringá, o setor de Psicologia/estagiários da UNINDRA e de Pedagogia desenvolvia trabalhos de ludoterapia, projetos de artes visuais, artes cênicas e brinquedoteca.

Em Paranaguá no hospital Dr. Antônio Fontes ocorrem atividades de orientação às famílias sobre saúde e higiene, apoio escolar, tarefas escolares, quem exercia esta atividade eram as pedagogas e estagiárias do magistério.

No município de Guarapuava o que se ofertava era apenas o atendimento domiciliar com apoio no regimento escolar.

Em Londrina, no Instituto do câncer, por meio da ONG Viver, é mantida uma psicopedagoga e uma professora que acompanham as crianças internadas e no domicílio, já no Hospital Universitário só é realizado este tipo de atendimento quando se tem voluntários ligados a educação.

Na cidade de Pato Branco no hospital São Lucas funciona a brinquedoteca atendida pelas acadêmicas de pedagogia, apenas com atividades lúdicas.

Em Toledo é realizado apenas o repasse dos conteúdos da escola para a família, sem que haja o acompanhamento do profissional no ambiente domiciliar.

Percebemos que dos trinta e dois municípios do Núcleo Regional Estadual do Paraná apenas oito, ofertava algum tipo de atendimento no hospital e a domicílio.

O caderno temático do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), de 2010, contempla os aspectos históricos de como foi implantado, o embasamento legal na construção de uma política pública no estado do Paraná.

Também importante destacar a necessidade de registros de "escuta pedagógica" no ambiente hospitalar ou domiciliar, sobre as relações entre equipe pedagógica, equipe de saúde e família do hospitalizado, a formação do professor que

atuará neste contexto, e sobre a realidade do atendimento pedagógico domiciliar na rede estadual de Londrina, o que possibilitou uma melhor compreensão de como foi consolidado o ensino nos espaços hospitalares e domiciliares.

Rodrigues(2012), em sua obra "Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde" afirma de forma pertinente que, ao ocorrer a escolarização no ambiente hospitalar, o respeito a pessoa humana se manifesta, e a educação pode melhorar a qualidade de vida do doente.

A autora, também faz menção da importância do papel do pedagogo, enfatiza aspectos relevantes na formação acadêmica, a atuação deste profissional que deve ser voltada para a compreensão dos obstáculos dos discentes-pacientes permitindo o processo pedagógico com exercícios variados assegurando o progresso intelectual e escolar (RODRIGUES, 2012). Além disto aponta que para atuar nos espaços hospitalares é necessário ter relações de afetividades com o educando e a prática pedagógica deve ser diferenciada da sala de aula.

## **2.2. Oferta do atendimento hospitalar e domiciliar pela Rede Estadual de ensino em Foz do Iguaçu**

De acordo com dados de natureza empírica, de conversa com alguns profissionais que atuam na Rede Estadual de Ensino no Município de Foz do Iguaçu que cuidam do departamento da educação especial, o atendimento aos alunos que são acometidos por algum tipo de doença os quais impossibilitam de deslocar-se até a unidade escolar somente ocorre, a partir do momento em que estes recebem alta do hospital e passam a ficar em suas casas para que se reestabeleçam por completo a saúde. Uma vez que temos estabelecido como atendimento hospitalar:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002, p.13).

Com base nestas informações pode-se concluir que o atendimento pedagógico hospitalar pela Rede Estadual de Ensino ainda não é realizado em nosso município, já que não ocorreram atendimentos pedagógico-educacionais em ambientes da área da saúde.

O que se realiza até o momento é o atendimento pedagógico domiciliar, que inicia com a alta médica do paciente, ou seja, fora do ambiente hospitalar. Pode -se observar essa realidade em prática ao referir-se ao que especifica a legislação ao conceituar o atendimento domiciliar.

Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. (BRASIL, 2002, p.13).

Para que o aluno tenha direito a este atendimento é necessário que o médico forneça o atestado que comprove a impossibilidade do educando de se dirigir até o espaço escolar.

A família procura a escola levando o atestado a equipe pedagógica que entra em contato com a direção que de acordo com “Orientações do NRE para Atendimento Educacional Domiciliar – SAREH (2016), manda o ofício para a chefia do Departamento de Educação Especial do Núcleo Regional requerendo o atendimento educacional domiciliar.

Neste documento deve constar o nome do aluno, ano escolar, turma e turno, o atestado e a justificativa do afastamento do estabelecimento escolar pelo período de noventa dias ou sessenta para casos do Ensino Médio que é realizado por blocos. Também é realizada uma reunião com direção, pedagogos, professores e pais, para informar sobre a forma que acontecerá o Atendimento Domiciliar, com concordância de horário, para prévio conhecimento da família, de forma que tenha alguém responsável, na ida do profissional da educação em casa. Ocorrerá uma visita a residência do aluno para investigar o desenvolvimento pedagógico.

Quando a conclusão é de que será necessário disponibilizar o professor em domicílio o processo será encaminhado à SEED, a qual será responsável pela abertura do contrato e demanda. Todos os assuntos tratados nessa reunião são registrados em ata e anexada uma cópia com o ofício.

No que diz respeito a organização do atendimento realizar-se há da seguinte forma:

✓Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos): 1 (um) professor de Linguagens para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física – 4 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Ciências e Matemática - 4 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso – 4 horas-aula + hora-atividade para cada professor.

✓Ensino Médio: 1 (um) professor de Linguagens para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física – 5 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia - 5 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia - 5 horas-aula + hora-atividade para cada professor.

✓Ensino Médio por Bloco: Bloco I - 1 (um) professor de Linguagens para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física – 9 horas-aula + hora-atividade; 1 (um) professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Biologia - 2 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de História e Filosofia – 4 horas-aula + hora-atividade; Bloco II 1 (um) professor de Linguagens para atender as disciplinas de Arte – 2 horas-aula; 1 (um) professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Matemática, Física e Química - 9 horas-aula + hora-atividade; 1 (um) professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de Geografia e Sociologia – 4 horas-aula + hora-atividade;

✓Educação Profissional: havendo necessidade de Atendimento Domiciliar à alunos da Educação Profissional a solicitação será analisada conjuntamente com o Departamento de Educação e Trabalho – DET.

✓Aluno Indígena: havendo necessidade de suporte técnico ao professor de Atendimento Domiciliar (Atendimento Educacional especializado) a solicitação do profissional que fará esse suporte será feita ao DEDI – Departamento da Diversidade, nos casos de alunos pertencentes à comunidades indígenas.

✓Outros casos não previstos nesta orientação serão avaliados pelo Departamento de Educação Especial (DEE) por intermédio do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH. (PARANÁ, 2016, p.2)

Percebe-se que há todo um cuidado relacionado as disciplinas escolares que fazem parte do currículo escolar, pois uma vez que este aluno receba alta o mesmo retornará ao convívio da sala de aula e dará sequência aos estudos, por este motivo que o professor ao atender o aluno em domicílio deve sempre planejar suas aulas de acordo com o conteúdo estabelecido pelo professor regente da matéria do espaço escolar.

Deve ser estabelecido vínculo de respeito e parceria entre os professores do Unidade de Ensino e o docente que atenderá a domicílio, o encarregado por esta mediação e inter-relação é o pedagogo da escola que ficará designado a encaminhar o atendimento domiciliar.

De acordo com o documento “Orientações do NRE para Atendimento Educacional Domiciliar – SAREH (2016), os professores encarregados deste

atendimento devem possibilitar o envolvimento efetivo do aluno nas diversas situações de aprendizagem com influência do contexto escolar.

O docente deve ter conhecimento sobre os conteúdos das disciplinas a serem trabalhadas com o discente, também deve participar das atividades pedagógicas junto com todos da unidade escolar, buscando interagir com o pedagogo e o corpo docente. As horas-atividade para preparo de material e adaptações curriculares, se necessárias, o professor realizará na escola de origem do aluno, terá um livro para marcar o registro das atividades, semestralmente encaminhará ao núcleo relatório sobre o acompanhamento pedagógico de seu trabalho descrevendo o progresso e dificuldades encontradas no percurso do trabalho tanto do aluno quanto do professor.

Como diz a autora Assis (2009, p.102), o professor não deve deixar de estudar, pois, a sua prática requer resignificação e adequação a novas situações, este aprendizado ocorre na esfera pessoal e profissional adquirindo conhecimento no campo conceitual e empírico. Já relacionado ao professor de classe hospitalar ela destaca.

Em primeiro lugar ele é um profissional da educação, que além de sua experiência anterior, precisa adquirir competências específicas - sempre aliadas a um *olhar diferenciado* e uma *escuta sensível* - para o exercício responsável da docência em classe hospitalar (ASSIS, 2009, p.102).

Este mesmo critério serve para a modalidade da educação domiciliar, pois o docente e também o pedagogo estará diante de uma nova realidade e proposta diferenciada de trabalho, os mesmos possuem experiências anteriores que são do âmbito escolar e obterão capacidades peculiares para atuar em espaços diferentes que a unidade de ensino, procurando sempre observar as condições do educando que se encontra em situação fragilizada pela doença e muitas vezes em processo de recuperação da saúde, o lado humano deve prevalecer nesta situação.

### **2.3 Importância do pedagogo no atendimento hospitalar e domiciliar**

No que diz respeito ao desempenho do pedagogo Libâneo (2001), relata que no espaço escolar este profissional tem como função auxiliar os docentes no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.



A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (LIBÂNEO, 2001, p.54).

Este mesmo autor destaca a atuação do pedagogo em outros ambientes diferentes do espaço escolar, abrindo campo de atuação em outros setores para este profissional quando diz:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas a organizações e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes a práticas educativas em suas várias modalidades e manifestações. (LIBÂNEO, 2001, p.44-45)

Tomando como base este relato verifica-se que realmente hoje é possível encontrar a presença destes profissionais em unidades de saúde, casa apoio, empresas, casa lar, presídios e outros locais, pois sabemos que o aprendizado não se restringe apenas ao espaço escolar.

Por certo, a ampliação do campo de ação do pedagogo, em correspondência com a amplitude cada vez maior das práticas educativas na sociedade, leva, também, ao aparecimento de operadores do processo educativo para além do educador escolar. (LIBÂNEO, 2001, p.48-49).

Segundo Paraná (2010, p.69) na instância hospitalar o pedagogo é responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de todo o trabalho, não somente o pedagógico, pois se envolve com a família, com a instituição de saúde, a escola de origem do aluno (paciente), com o NRE, e com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Seed-PR).

Relacionado a prática do pedagogo nos espaços hospitalares, ou seja, fora do contexto escolar as autoras Matos e Mugiatti (2009), reforçam a mudança de paradigmas sobre o papel desempenhado por este profissional. A quebra do paradigma se dá ao se desenvolver suas atribuições em tudo o que está relacionado ao desenvolvimento cognitivo e em processos de aprendizado, seja na escola, em sala de aula, na casa do educando, no hospital, considerando-se que a ampliação de atuação no exercício de suas funções enquanto pedagogo "faz parte da evolução" (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.73)

Nesse contexto, o pedagogo é o agente de mudanças, pois se entende que o escolar hospitalizado não é um escolar comum, ele se diferencia por estar acometido de moléstia ou algum dano ao seu corpo, razão pela qual precisou de cuidados médicos, bem como necessita ainda de ajuda para vencer as consequências de sua própria hospitalização. (MATOS e MUGIATTI, 2009, p. 73)

Com isto percebe-se que se a educação pode ocorrer em outros espaços também o processo de recuperação da saúde pode realizar-se em outros locais, neste caso à domicílio, o que também possibilita a continuidade do ensino. Nesse sentido o pedagogo que atuar nestes ambientes fora do espaço escolar, deve se preparar melhor, pois seu trabalho requer preparo como afirma Matos (2009)

Apesar da Conquista desta nova área de atuação, o pedagogo deverá estar consciente de que se trata de uma proposta diferenciada da sua realidade escolar, trabalha individualmente e de forma personalizada. É necessário que este profissional tenha um perfil arrojado e adapte-se a esta realidade, pois as dificuldades dos hospitais que desenvolvem esta proposta é de encontrar pedagogos que tenham um perfil adequado para trabalhar nesta área. (MATOS, 2009, p.186).

O pedagogo no contexto hospitalar de acordo com Matos e Mugiatti (2009, p.74), deve desempenhar seu trabalho de maneira a dispor a centralidade no indivíduo que precisa de auxílio, para promover a melhora da condição corpórea e psíquica, motivado pela alteração do estado de saúde e internação. Deste modo é imprescindível que:

Assim, deve o pedagogo estar atento, solícito e predisposto diante da instância de continuar preparando, desafiando e estimulando o escolar a estudar e a vencer esta etapa da hospitalização e suas consequências na esfera psicopedagógica, pois é seu direito gozar de boa saúde e receber escolaridade independente de quaisquer condições. ( MATOS e MUGIATTI, 2009, P.75)

A mediação do pedagogo, no exercício de suas funções, deve ser contínua e permanente, promovendo, portanto, com suas contribuições, planejar e executar todo um processo de superação que ultrapassa os muros do ambiente escolar.

## **2.4 Importância do atendimento pedagógico domiciliar e hospitalar para a formação dos alunos que necessitam desse atendimento**

O atendimento pedagógico domiciliar é de suma importância para a vida escolar do educando, uma vez que este fica impossibilitado de se deslocar até a unidade escolar, porém, com condições cognitivas de continuar os estudos.

Tem a oportunidade de dar sequência aos conteúdos estabelecidos na grade curricular e no momento do retorno à escola não estará desorientado, pois obteve acesso aos conteúdos à domicílio, o que permitirá continuar os estudos com êxito conforme estabelecido na Constituição Federal no artigo 206

Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (Alterado pela EC-000.019-1998) I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (BRASIL, 1988. Art.206).

A partir do Artigo 206 em seu inciso I, tem-se estabelecidas as possibilidades que são garantidas pelo Estado para que a pedagogia hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar possam ser desenvolvidos, visando assim a garantia da igualdade de condições e permanência do aluno na escola.

Este direito também é reforçado e nomeado como serviço especializado e garantido pelo Estado deliberado pelo Conselho Estadual de Educação:

Art. 14 - Os serviços especializados serão assegurados pelo Estado, que também firmará parcerias ou convênios com as áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, transporte, esporte, lazer e outros, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola, compreendendo: I. Classe especial; II. Escola especial; III. Classes hospitalares; IV. Atendimento pedagógico domiciliar. (PARANÁ, CEE, DELIBERAÇÃO nº 02 de 02/06/03)

Destaca-se em especial os Incisos III e IV, que contemplam o tema abordado neste trabalho, ou seja, o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, pois este é um auxílio que deve ser garantido para os estudantes que se encontram impossibilitados de deslocamento até o espaço escolar. Sendo-lhes promovida a oportunidade de dar sequência aos conteúdos que estão sendo trabalhado em sala de aula e se eventualmente o aluno conseguir retornar ao colégio ou não conseguir retornar, o mesmo não terá prejuízos relacionados aos conteúdo, trabalhos e atividades avaliativas obtendo o êxito escolar.

O alunado do atendimento pedagógico domiciliar compõe-se por aqueles alunos matriculados nos sistemas de ensino, cuja condição clínica ou

exigência de atenção integral à saúde, considerados os aspectos psicossociais, interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente a frequência escolar. (BRASIL, 2002, p.16).

Este atendimento domiciliar e hospitalar é de suma importância e de responsabilidade dos agentes envolvidos no processo tanto da saúde quanto da educação, pois se o educando não obtiver alta para frequentar a escola terá garantido seu direito de permanência e êxito escolar, ao realizar as atividades e avaliações o aluno que é atendido no hospital ou a domicílio. Obtendo bons resultados conquista a aprovação para o ano seguinte, como relata a autora.

Tratar do atendimento pedagógico-educacional em instituições hospitalares é considerar a inter-relação de duas importantes áreas - educação e saúde - que devem atuar com finalidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa que está sob tratamento de saúde, visando aos seus direitos e à sua qualidade de vida. (ASSIS, 2009, p.81)

Uma vez que o direito à vida e a educação tem-se estabelecido como garantia pela Constituição, é que vem se consolidando a preocupação de estabelecer medidas que garantam estes direitos aos cidadãos, que muitas vezes mesmo com a saúde fragilizada, mas com condição de aprender são desenvolvidas atividades escolares, em espaços diferentes dos convencionais.

O ingresso do professor e do pedagogo no Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh), de acordo com a Instrução Nº 006/2008 – SUED/SEED, faz-se necessário que este seja do quadro próprio do magistério selecionados conforme Edital Publicado pela Secretaria de Estado da Educação. O pedagogo deve dispor de 40 horas semanais, já o professor com carga horária de 20 horas-aula semanais.

A Instrução Nº006/2008, contempla também as atribuições estabelecidas ao Pedagogo, aos professores, a Unidade Educacional de origem e as Instituições conveniadas.

Já em 2012 temos uma nova Instrução Nº 016/2012 – SEED/SUED que dispõe no início o amparo legal com base na Constituição Federal, nas Leis, Decretos, Resoluções, Deliberações e Pareceres que facilitam a implantação e funcionamento do SAREH, segue o mesmo modelo da Instrução anterior para o ingresso na atividade de professor e pedagogo bem como as atribuições.

Conforme estabelece no documento Classe Hospitalar (Brasil, 2002, p. 15), as classes hospitalares são arquitetadas com o intuito de propiciar o progresso e a formação da educação para crianças, jovens e adultos, no espaço da educação básica, levando em consideração a particularidade dos indivíduos. Faz menção aos mobiliários, as instalações, e de alguns materiais específicos como:

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, vídeo cassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso. (BRASIL, MEC, p.16, 2002)

Com isto, tem-se a dimensão dos instrumentos pedagógicos dispostos ao aluno, ao professor e ao pedagogo que desempenha seu trabalho educativo nos espaços hospitalares.

Já para o atendimento domiciliar faz-se necessário, muitas vezes, passar por uma adequação no que se refere aos móveis, ou aparato adequado a dificuldade do estudante, possibilitando um conforto maior no momento da aula. (BRASIL, 2002, p.17).

Evidencia-se que pode haver uma grande diferença entre o atendimento pedagógico escolar, hospitalar e domiciliar, pois se o aluno que recebe o atendimento em sua casa for de uma condição social baixa, que não dispõe de computador, de acesso à internet, não possui telefone, enfim um espaço adequado para realizar as atividades estará em desvantagem com aquele que dispõe de vários instrumentos para realizar as atividades educativas, em casa, no hospital ou no espaço escolar.

Sabe-se também, que no espaço escolar o aluno terá à sua disposição o professor com formação específica em cada disciplina, ou seja, vários docentes podendo esclarecer suas dúvidas relacionadas a matéria. E usufruirá dos espaços como: biblioteca, quadra de esporte, laboratório de ciências, laboratório de informática e a troca de experiências com os colegas o que não será possível quando estiver no ambiente hospitalar e domiciliar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Ao estabelecer-se algumas considerações, observa-se que no início deste trabalho havia a hipótese de que o atendimento pedagógico hospitalar fosse ofertado pela Rede Estadual de Ensino em Foz do Iguaçu, porém com o avanço da pesquisa chegou-se à conclusão de que este atendimento não é ofertado neste município, o que se oferta é, por enquanto, apenas, o atendimento pedagógico domiciliar.

Devido à condição física e psíquica do aluno enfermo e do seu direito garantido à educação considera-se que maior é a responsabilidade do pedagogo e do professor que atuará nesta modalidade de ensino.

A pesquisa bibliográfica revela a necessidade de oferta de atendimento, e de conhecimento para direcionar os estudos dos estudantes que porventura venham a sofrer algumas situações de enfermidades que o afastam do convívio escolar, para que estes não percam o contato com o campo do conhecimento.

Com este trabalho foi possível conhecer algumas leis que amparam e sustentam o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar e como estes se realizam, permite traçar o perfil do pedagogo que atua nos espaços extraescolares.

De posse destas informações considera-se que enorme deverá ser o empenho do professor e do pedagogo que trabalhar neste modelo de ensino para garantir ao educando uma educação de qualidade.

Percebe-se que grandes são os avanços nesta oferta de ensino, porém há muito que se estudar e investigar para que não seja apenas uma lei no papel, mas a garantia de que todos que necessitem deste atendimento o recebam.

Os pedagogos e professores que atuam nesta modalidade de ensino devem estar em constante estudo e também divulgando para sociedade a importância deste atendimento, pois muitos ainda desconhecem.

Considera-se que as reflexões aqui estabelecidas vêm ao encontro do objetivo deste estudo, ao descrever-se como ocorre o trabalho do pedagogo dentro dos espaços hospitalares e domiciliares. Possibilitou-se também acesso a alguns documentos que orientam e normatizam o atendimento pedagógico nestes ambientes.

No entanto, no que se refere a relação de condições e de espaço físico, respeitando-se o exercício das funções do pedagogo, do desempenho do professor e do aprendizado do aluno, conciliando-se os espaços escolar, hospitalar e domiciliar, requer aprofundamento de pesquisa de campo para conhecer-se melhor como essa realidade se estabelece.

Esta pesquisa abre oportunidades para novas investigações, dentre elas relatos de estudantes que já receberam este atendimento, a convivência ou relação entre funcionários do hospital, enfermo, família e professor, como é realizado este atendimento na Rede municipal de Educação, levantamento de quantos discentes foram atendidos desde a implantação do sistema no município de Foz do Iguaçu, deste modo concluímos que há muito que pesquisar nesta área.

#### 4. REFERÊNCIAS

Assis, Walkíria de. **Classe Hospitalar: Um Olhar Pedagógico Singular**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

Brasil. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial. –Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p.

BRASIL. Constituição Federal, D.O. De 05 out. 1988. Art.206. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em 08 de julho de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos Libâneo. **Pedagogia e Pedagogos Para Quê?** São Paulo. de. Cortez, 2001.

Matos, Elizete Lúcia Moreira (organizadora). **Escolarização Hospitalar: Educação e Saúde de Mãos dadas para Humanizar**. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2009.

Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4ª ed. - Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2009.

Paraná, **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar**, Curitiba, 2007. educação especial e inclusão educacional.

Paraná, Seed. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar** (Sareh). Curitiba: Seed-PR.,2010.-140 p.-(Cadernos temáticos).

Paraná, Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Disponível em <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao06\\_2008.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao06_2008.pdf)> Acesso em 09 de julho de 2016.

PARANÁ, CEE, DELIBERAÇÃO nº 02 de 02/06/03. Disponível em<[http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/93946370948cd82903256d5700606b9e/\\$FILE/\\_p8himoqb2clp631u6dsg30chd68o30co\\_.pdf](http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/93946370948cd82903256d5700606b9e/$FILE/_p8himoqb2clp631u6dsg30chd68o30co_.pdf)> Acesso em 09 de julho de 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Educação Especial – DEE. Disponível em< [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/orientacoes/2016/orientacoes\\_nre\\_atendimento\\_domiciliar\\_sareh.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/orientacoes/2016/orientacoes_nre_atendimento_domiciliar_sareh.pdf)> Acesso em 09 de julho de 2016.

Rodrigues, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.